

# **Custos com segurança privada: um assunto pouco estudado.**

**Francisco Durval Oliveira** (UFC) - fdurval@fortalnet.com.br

**José Ferreira Filho** (UEVA) - secta2007@hotmail.com

**Maria Naiula Monteiro Pessoa** (UFC) - naiula@ufc.br

**Sandra Maria dos Santos** (UFC) - smsantos@ufc.br

**Augusto César Aquino Cabral** (UFC) - cabral@ufc.br

## **Resumo:**

*O crescimento da segurança privada no mundo é uma realidade constatada por vários pesquisadores de todos os continentes. Alguns atribuem este crescimento às políticas neoliberais reinantes em muitos países; outros creditam esse crescimento ao aumento da violência em escala mundial. Muitos pesquisadores debruçaram-se sobre o tema segurança privada e exploraram particularidades diversas existentes, sua atuação em substituição à segurança pública ou em parceria com ela, sua inserção na vida diária dos cidadãos e das organizações, suas ineficiências e suas virtudes. Entretanto, um tema que tem passado despercebido pelos estudiosos é o de custos com a segurança privada. Diante desse contexto, o presente estudo objetiva verificar como se encontra a atividade de pesquisa sobre custos com segurança privada. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa; quanto aos objetivos ou fins é exploratória; quanto aos procedimentos e meios é bibliográfica e documental. A investigação ocorreu nas páginas eletrônicas do Congresso Brasileiro de Custos, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Encontro ANPAD (EnANPAD), considerando o período de 2004 a 2013, e Portal de Periódicos CAPES. Da análise das 139 publicações localizadas no Portal de Periódicos CAPES, observa-se que tratam de temas diversos sobre a segurança privada como crescimento, regulação, utilização nas organizações, utilização nos espaços públicos e utilização contra atividades de pirataria marítima, dentre outros, sem abordar, nenhuma delas, o tema custos com segurança privada. Ao mesmo tempo, a análise das publicações nos principais congressos na área de custos, também não se identificou nenhum artigo que abordasse os termos pesquisados.*

**Palavras-chave:** *Segurança Privada. Custos. Pesquisas.*

**Área temática:** *Abordagens contemporâneas de custos*

## **Custos com segurança privada: um assunto pouco estudado.**

### **Resumo**

O crescimento da segurança privada no mundo é uma realidade constatada por vários pesquisadores de todos os continentes. Alguns atribuem este crescimento às políticas neoliberais reinantes em muitos países; outros creditam esse crescimento ao aumento da violência em escala mundial. Muitos pesquisadores debruçaram-se sobre o tema segurança privada e exploraram particularidades diversas existentes, sua atuação em substituição à segurança pública ou em parceria com ela, sua inserção na vida diária dos cidadãos e das organizações, suas ineficiências e suas virtudes. Entretanto, um tema que tem passado despercebido pelos estudiosos é o de custos com a segurança privada. Diante desse contexto, o presente estudo objetiva verificar como se encontra a atividade de pesquisa sobre custos com segurança privada. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa; quanto aos objetivos ou fins é exploratória; quanto aos procedimentos e meios é bibliográfica e documental. A investigação ocorreu nas páginas eletrônicas do Congresso Brasileiro de Custos, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Encontro ANPAD (EnANPAD), considerando o período de 2004 a 2013, e Portal de Periódicos CAPES. Da análise das 139 publicações localizadas no Portal de Periódicos CAPES, observa-se que tratam de temas diversos sobre a segurança privada como crescimento, regulação, utilização nas organizações, utilização nos espaços públicos e utilização contra atividades de pirataria marítima, dentre outros, sem abordar, nenhuma delas, o tema custos com segurança privada. Ao mesmo tempo, a análise das publicações nos principais congressos na área de custos, também não se identificou nenhum artigo que abordasse os termos pesquisados.

Palavras-chave: Segurança Privada. Custos. Pesquisas.

Área Temática: Abordagens contemporâneas de custos.

### **1 Introdução**

As políticas liberais de governo têm provocado a transferência de atividades antes eminentemente públicas para a iniciativa privada, aí incluída a segurança (THORBUN, 2010; STEDEN; NALLA, 2010; BERDTSSON; STERN. 2011). Esse pensamento é reforçado por Silva (2008) que credita o incremento das atividades de segurança privada à onda de privatizações de serviços públicos e por White (2012) que considera as políticas neoliberais como responsáveis pela redução dos investimentos em serviços públicos, como a segurança. Para Ricardo (2008) o medo de crimes e da violência tem provocado o aumento das atividades de segurança privada, opinião compartilhada por Bayley, apud Pardini e Coelho (2011) ao considerar o crescimento das taxas de criminalidade como um dos fatores justificadores da ampliação das atividades de segurança privada, e por Zanetic (2013) quando associa o crescimento da segurança privada ao aumento do crime, da violência e da sensação de insegurança. Prenzler, Earle e Sarre (2009), por sua vez, argumentam ser difícil identificar, com precisão, as causas do crescimento das atividades de segurança privada Thumalla, Goold e Loader (2011) entendem que segurança privada tornou-se um item de consumo como outros demais existentes e para Mulone (2013) a segurança privada passou a ser um bem de mercado e seu crescimento está condicionado às relações de mercado.

White (2012) chama a atenção para a transformação que vem ocorrendo nos serviços de segurança interna em países de democracia avançada, onde se tem observado uma presença cada vez maior da segurança privada e sua atuação em atividades antes dominadas pela segurança pública. No final da década de 1990, Benson (1998) estimava existirem nos Estados Unidos da América 2,5 membros de serviços de segurança privada para cada policial das forças de segurança do Estado, tendência também observada por Waard, apud Manzo (2011) em diversos países da Europa. Briken (2011) destaca que em alguns países, em função da importância adquirida, a segurança privada já faz parte da arquitetura dos programas nacionais de segurança. Goold, Loader e Thumala (2010) chamam a atenção para o fato do tema segurança ser pouco desenvolvido e pouco pesquisado.

O crescimento da segurança privada no Brasil também tem se intensificado nos últimos anos e suas peculiaridades se assemelham às dos demais países do mundo, conforme constatam os pesquisadores que a ela se dedicaram (CUBAS, 2002; HUGGINS, 2000; LOPES, 2011; RICARDO, 2008; SEABRA, 2011; SILVA, 2008; ZANETIC, 2005).

A segurança privada passou a ser um encargo adicional a ser suportado pelas organizações. Num cenário de grandes transformações, onde as empresas usam a gestão estratégica de custos como instrumento de competitividade, entender uma nova modalidade de custo que se apresenta pode ser crucial para a gestão dos empreendimentos.

Analisando a questão da segurança privada e os seus custos, o estudo norteou-se pela seguinte problemática central: Como se encontra a atividade de pesquisa sobre custos com segurança privada?

Diante desse contexto, o presente estudo objetiva verificar como se encontra a atividade de pesquisa sobre custos com segurança privada. A pesquisa de natureza qualitativa, quando aos objetivos ou fins é exploratória e descritiva e quanto aos procedimentos técnicos (meios) é bibliográfica e documental.

## **2 Referencial teórico**

### **2.1 Segurança privada**

Steden e Sarre, apud Moreira (2013) lembram que o setor de segurança privada não é um grupo homogêneo e claramente definido, mas na verdade é composto por uma grande variedade de trabalhadores independentes, por pequenas e grandes empresas, relacionadas com a provisão de serviços e materiais de segurança, investigação, prevenção criminal, manutenção da ordem, planejamento de sistemas, consultoria técnica e *design* de segurança, entre outros.

Ocqueteau, apud Moreira (2013) buscando definir segurança privada considera que trata-se de um setor que atua sob o modo de contrato de serviço, na área de procedimentos de gestão de risco, fornecimento de pessoal e equipamentos de proteção que compõem a estrutura básica da “cadeia de segurança”. Engloba a fabricação, a comercialização e a instalação de equipamentos de segurança, bem como os diversos serviços humanos de proteção relacionados. Trata-se de um setor de serviços orientado por métodos de ação que incluem a investigação, detecção, proteção e dissuasão, objetivando prevenir os riscos de perdas, de danos relacionados com ofensas à integridade física, à propriedade material e imaterial.

Segurança privada normalmente constitui-se de serviços de vigilância de residências, condomínios, lojas, centros comerciais e plantas industriais; equipamentos de prevenção como cães treinados e aparelhos de alarme e autodefesa ou os departamentos e divisões de segurança interna de empresas e instituições (PAIXÃO apud CUBAS, 2002).

No campo da segurança privada os serviços oficialmente autorizados a funcionar são compostos pelas empresas que comercializam serviços de vigilância, escolta ou patrulhamento,

os departamentos e divisões de segurança constituídos internamente às empresas, instituições e outros espaços públicos ou privados e também as empresas que oferecem treinamento para os profissionais que atuam na área de segurança, consolidando sete segmentos distintos: Vigilância, Segurança Orgânica, Segurança Patrimonial, Segurança Pessoal, Curso de Formação, Escolta Armada e Transporte de Valores. Além desses segmentos definidos pela legislação, a evolução da tecnologia e das dinâmicas sociais transforma rapidamente as possibilidades existentes de proteção, inovando esse mercado e constituindo novas áreas de atuação. Assim, entra em cena uma infinidade de equipamentos de prevenção que se complementam a esses segmentos, como os artifícios da segurança eletrônica, blindagem e rastreamento de veículos (ZANETIC, 2005).

Lopes (2011) reforça que a atividade de segurança privada engloba tanto as empresas de capital privado que possuem autorização do Estado para comercializar serviços de proteção ao patrimônio e às pessoas, as chamadas empresas de segurança privada especializadas, como as empresas e organizações das mais variadas que organizam departamentos internos para promoverem sua própria segurança, a chamada segurança orgânica.

## **2.2 Pesquisas científicas sobre segurança privada**

Na segunda metade do século passado, iniciou-se um grande processo de expansão dos serviços de segurança privada a nível mundial, ao ponto de o contingente desse serviço ter ultrapassado o das polícias públicas em grande parte dos países sobre os quais se dispõe de informações substantivas (ZANETIC, 2013).

Por conta desse crescimento da segurança privada e suas implicações nos campos social, econômico, político, de saúde e legal, diversos estudiosos têm se debruçado sobre o tema no sentido de melhor compreendê-lo.

Na América do Sul e Central existem pesquisas analisando aspectos da segurança privada na Argentina (VALCARCE, 2010), no Brasil (CUBAS, 2002; HUGGINS, 2000; LOPES, 2011; RICARDO, 2008; SEABRA, 2011; SILVA, 2008; ZANETIC, 2005) e na Guatemala (ARGUETTA, 2012).

Valcarce (2010) estudou o processo de formação de preços no mercado de segurança privada da Argentina, analisando como os preços são produzidos, percebidos, interpretados e manipulados no decorrer das ações econômicas dos diversos agentes, bem como as estratégias empregadas para o controle das relações de mercado.

Cubas (2002) pesquisou a expansão das empresas de segurança privada no Estado de São Paulo, seu campo de operação, sua estrutura de funcionamento, sua relação com o Estado e as limitações impostas por este para sua atuação.

Huggins (2000) estudou os índices de violência ocorridos no Brasil, a atuação da segurança pública e da segurança privada nesse cenário de violência.

Lopes (2011) descreve o crescimento das atividades de segurança privada no Brasil e o controle de suas atividades por parte da Polícia Federal brasileira, verificando os mecanismos de controle interno e externo e o processo de fiscalização exercida.

Ricardo (2011) discorreu sobre os mecanismos de controle das atividades de segurança privada no Brasil, seus aspectos legais e institucionais, sua regulamentação e fiscalização.

Seabra (2011) chama a atenção para a dicotomia social na cidade de São Paulo com o aumento da violência influenciando as construções como forma de defesa e dando origem a um mercado crescente de trabalhadores na segurança privada.

Silva (2008) discute, sob a perspectiva de Weber e a realidade brasileira, o papel do Estado em relação ao monopólio legítimo do uso da força física na manutenção da paz e da ordem nas sociedades atuais, assim como o uso do poder de polícia pelo setor privado de segurança e o aumento do policiamento privado.

Zanetic (2005) pesquisou o marco regulatório da segurança privada no Brasil, aspectos como treinamento e qualificação dos profissionais, a disseminação de empresas clandestinas, o emprego de policiais como guardas privados, o uso de armas de fogo e a questão das sanções e da regulação de acesso empregadas na segurança privada.

Arguetta (2012) aborda as peculiaridades relativas aos aspectos de segurança na Guatemala, numa perspectiva de pós-guerra, destacando as causas e as características do surgimento e fortalecimento da segurança privada no país.

Na América do Norte pesquisadores estudaram práticas da segurança privada no Canadá (MANZO, 2011; MULONE, 2011, 2013); nos Estados Unidos (ZIMMERMAN, 2014) e no Canadá e Estados Unidos (O'CONNOR et al., 2008).

Manzo (2011), ao enveredar pela atuação da segurança privada no Canadá, dedicou especial atenção aos aspectos de treinamento e legitimidade envolvendo as atividades de segurança privada no país.

Mulone (2011, 2013), utilizando dados da cidade de Montreal no Canadá, procurou entender os aspectos relativos ao crescimento da segurança privada, seu impacto nos recursos humanos, as regras para engajamento, os quesitos de experiência profissional na segurança pública e na segurança privada, como a atividade vem se ajustando e qual a motivação dos clientes. O pesquisador questionou também o papel desempenhado pelos gerentes de segurança na contratação de serviços de segurança privada.

Zimmerman (2014), a partir de pesquisa conduzida nos Estados Unidos da América, atenta para as medidas de proteção tomadas por indivíduos e organizações, para melhorar sua segurança, centrando sua atenção na contratação de guardas de segurança, detetives e investigadores, instalação de sistemas de segurança e grades de proteção.

O'Connor et al. (2008), com base em pesquisa realizada no Canadá e Estados Unidos da América, enfocando o aspecto de regulamentação das atividades de segurança privada naqueles países, conclui que mesmo com o crescimento ocorrido nos últimos anos ainda existem lacunas quanto à disciplina da atividade das empresas de segurança privada.

Na Europa foram realizadas pesquisas sobre segurança privada na Alemanha (BRIKEN, 2011; EICK, 2011), Finlândia (KAJALO; LINDBLOM, 2010, 2011), Grã-Bretanha (GOOLD, LOADER; THUMALA, 2013; WHITE; GIL, 2013), Holanda (STEDEN; NALLA, 2010), Portugal (COSTA, 2013; MOREIRA, 2013) e Suécia (BERNDTSSON; STERN, 2011; BERNDTSON, 2012).

Briken (2011), pesquisando as atividades de segurança privada na Alemanha, focou nos aspectos da visão do trabalhador em segurança privada quanto a legitimidade e atuação num mercado de segurança paga. Analisou também a visão da gerência sobre a atividade e particularidades da segurança privada.

Eick (2011), analisando a arquitetura do programa de segurança interna na Alemanha, destaca a importância adquirida pela atividade de segurança privada, que passou a integrar oficialmente o programa de segurança interna do país.

Kajalo e Lindblom (2010, 2011) destacam a importância da segurança privada na redução de crimes como vandalismo, distúrbios e furtos em shopping centers e supermercados da Finlândia.

Goold, Loader e Thumala (2013) procuraram entender a operação de segurança privada na Grã-Betanha, focando na utilização de câmeras de circuito interno de televisão e suas implicações.

White e Gil (2013) veem a atuação da segurança pública e da segurança privada em conjunto na Grã-Betanha como um processo complexo onde se misturam políticas públicas com atividades públicas e privadas de segurança.

Steden e Nalla (2010) evidenciam o crescimento da segurança privada na Holanda e abordam a percepção por parte da população quanto a sua atuação. São examinadas as atitudes

das pessoas em relação à natureza do trabalho dos guardas, a relação da segurança privada com a segurança pública, e a satisfação dos cidadãos com os serviços de segurança privada.

Costa (2013) estudou os riscos a que estão submetidos os trabalhadores da segurança privada em Portugal, obtendo, através da percepção dos trabalhadores na atividade, uma relação dos riscos mais comuns a que estão expostos.

Moreira (2013) enfatiza o crescimento significativo da atividade de segurança privada em Portugal e analisa os aspectos da percepção e satisfação dos cidadãos quanto a sua atuação, envolvendo itens como: o trabalho dos agentes de segurança privada, o profissionalismo e integridade desses profissionais, a imagem dos agentes de segurança privada, os poderes que esses agentes dispõem, a relação entre os agentes de segurança privada e segurança pública, e a regulação do trabalho dos agentes de segurança privada.

Berndtsson e Stern (2011) pontuam o crescente processo de privatização da segurança na Suécia e analisa os papéis desempenhados pelas seguranças pública e privada na proteção do Aeroporto de Arlanda em Estocolmo. Berndtson (2012) analisa o processo de contratação de segurança privada para proteção das embaixadas suecas no exterior.

Na Ásia existem estudos sobre segurança privada na Coreia do Sul (NALLA; HWANG, 2006), na Índia (GOOPTU, 2013), na Indonésia (SCIASCIA, 2013), na Rússia (VOLKOV, 2000) e em Singapura (POW, 2013).

Nalla e Hwang (2006) investigaram a relação de trabalho entre a segurança privada e a segurança pública na Coreia do Sul.

Gooptu (2013) estudou a atuação da segurança privada nas regiões urbanas da Índia buscando entender o crescimento vertiginoso das empresas de segurança privada nos países de economia emergente do terceiro mundo.

Sciascia (2013) analisou o papel da segurança privada na Indonésia tendo como base a sua atuação na proteção do Porto de Belawan em Medan, naquele país.

Volkov (2000) explorou como segmentos da polícia e órgãos de segurança estatal se transformaram numa grande indústria de segurança privada, na Rússia, depois de 1992.

Pow (2013) examinou a ligação entre o crescimento da segurança privada e a criação de comunidades fechadas em Singapura.

Na África os estudos sobre segurança privada foram realizados na África do Sul (ABRAHAMSEN; WILLIAMS, 2007; KEMPA; SINGH, 2008; DURINGTON, 2009; PAASCHE, 2011; PAASCHE; YARWOOD; SIDAWAY, 2013; GORDON; MAHARAJ, 2014), na Nigéria (HILL, 2010), no Quênia (MKUTU; SABALA, 2007) e em Serra Leoa e Nigéria (ABRAHAMSEN; WILLIAMS, 2009).

Abrahamsen e Williams (2007), Paasche (2011) e Paasche, Yarwood e Sidaway (2012) procuram compreender a estratégia, operação e impacto das redes de segurança pública e privada na cidade do Cabo na África do Sul.

Kempa e Singh (2008) estabeleceram hipóteses das consequências da atuação das empresas de segurança privada, na África do Sul, sob os aspectos político-econômico e sociológico.

Durington (2009) constata a existência de uma cultura do medo na África do Sul, analisando-a a partir das comunidades fechadas e da atuação das empresas de segurança privada.

Gordon e Maharaj (2014) questionam a grande presença de imigrantes ilegais nas empresas de segurança privada da África do Sul e a atuação do sindicato nacional em relação ao problema.

Hill (2010) comenta o crescimento da segurança privada na Nigéria, sua regulamentação e aspectos da corrupção envolvendo esse processo.

Mkutu e Sabala (2007) estudaram os níveis da violência no Quênia e o crescimento da atuação da segurança privada no país.

Abrahamsen e Williams (2009) analisam o papel desempenhado pela segurança privada em Serra Leoa e Nigéria.

Na Oceania existem estudos sobre segurança privada na Austrália (PRENZLER; EARLE; SARRE, 2009; BALDINO; DRUM; WYATT, 2010), Nova Zelândia (BRADLEY, 2014) e Papua-Nova Guiné (CAPIE, 2011).

Prenzler, Earle e Sarre (2009) pesquisaram o crescimento da segurança privada na Austrália e divulgaram estatísticas com as principais características desse crescimento.

Baldino, Drum e Wyatt (2010) abordam aspectos da atuação das empresas de segurança privada na Austrália e seu papel nas atividades de segurança no país.

Bradley (2014) observa o crescimento da segurança privada na Nova Zelândia e os aspectos de sua regulamentação.

Capie (2011) procura descrever os aspectos do porte de armas, o nível de violência e a atuação da segurança privada em Papua-Nova Guiné.

Alguns pesquisadores realizaram estudos sobre a segurança privada em múltiplos países como Nevers (2010), nos Estados Unidos da América e Grã-Bretanha; Pardini e Coelho (2011), em países da América Latina e Península Ibérica; Thorburn (2010), nos países de língua inglesa; Thumala, Goold e Loader (2011), na Grã-Bretanha, Canadá e Estados Unidos da América; White (2012), em países democráticos avançados.

Nevers (2010) analisou a auto regulação das empresas de segurança privada nos Estados Unidos da América e na Grã-Bretanha levando em consideração a atuação das associações de classe dessas empresas existentes nos dois países.

Pardini e Coelho (2011) evidenciaram os sistemas legais e de gestão de segurança privada dos principais países ibero-americanos e comparando-os com o modelo brasileiro vigente, identificando lacunas ainda existentes na legislação brasileira, que influenciam na gestão dessas atividades.

Thorburn (2010) se detém no entendimento do processo de privatização dos serviços de segurança nos países de língua inglesa, sua forma de atuação e os aspectos legais que podem emergir dessa atuação.

Thumala, Goold e Loader (2011) procuraram entender a segurança privada, no Canadá, Grã-Bretanha e Estados Unidos da América, através dos prestadores de serviço dessa segurança, focando no processo de atuação dos fornecedores de segurança privada para sua legitimação, considerando aspectos como regulação, educação e outros de significância para a atividade.

White (2012) descreveu a trajetória e dinamismo da segurança privada nos países democráticos avançados, ligando os contextos econômicos e políticos para delinear a forma de atuação dos agentes de segurança privada.

Pesquisas também foram feitas abrangendo aspectos gerais da segurança privada (GOOLD; LOADER; THUMALA, 2010; STRUWE, 2012; VILAR, 2009; ZANETIC, 2013).

Goold, Loader e Thumala (2010) sugerem uma nova visão sobre segurança privada, procurando vê-la como um bem de consumo para melhor entender as relações de mercado envolvendo sua compra e seu fornecimento.

Struwe (2012) aborda uma utilização peculiar da segurança privada, levando em consideração sua utilização pelas companhias de navegação no combate à pirataria.

Vilar (2009) direciona o tema da segurança privada para o campo da Sociologia Econômica onde são analisados os aspectos da violência e das medidas de segurança para contê-la, dentro de um aspecto de redimensionamento do Estado.

Zanetic (2013) problematiza o conceito de policiamento, as aproximações e distinções entre polícia e segurança privada e a questão do uso da força na sociedade.

No tocante ao estudo dos custos com segurança privada verifica-se uma quase ausência de pesquisas a respeito, lacuna esta que este estudo pretende começar a preencher.

### **2.3 Custos com segurança privada**

Os custos com segurança privada são aqueles decorrentes da utilização desse tipo de serviço e dos materiais a ele correlatos. Podem ser constituídos por pessoal próprio ou contratado, equipamentos, sistemas, licenças, veículos e materiais dos mais diversos. De acordo com as definições de Maher (2001), podem se apresentar como custos, despesas, custos dos produtos, custos do período, custos diretos, custos indiretos, custos fixos e custos variáveis.

Lee, Hollinger e Debney (1999) relatam que os shopping centers norte-americanos, utilizam como meios de segurança privada recursos tais como câmeras e circuito interno de TV, detectores de movimento, botões de pânico, telefones de emergência, rádios de comunicação e veículos, além do quadro de vigilantes.

Nelson e Perrone (2000) destacam que as grandes redes de loja gastam alguns milhares de dólares na instalação de uma vigilância eletrônica de itens e costumam possuir um departamento central de segurança, que lida com os crimes em todas as unidades.

Rondon e Andrade (2005) comentam que os custos com segurança privada se compõem entre outros de dispêndios com contratação de vigias, gastos em alarmes e equipamentos afins e até prêmio para segurança incidente sobre aluguel.

Hayes (2004) lembra que as empresas empregam uma combinação de pessoas, programas, procedimentos e tecnologias como instrumentos de segurança privada.

Zanetic (2005) relaciona as atividades da segurança privada como os serviços oficialmente autorizados a funcionar e que são compostos pelas empresas que comercializam serviços de vigilância, escolta ou patrulhamento, os departamentos e divisões de segurança constituídos internamente às empresas, instituições e outros espaços públicos ou privados e também as empresas que oferecem treinamento para os profissionais que atuam na área de segurança, consolidando sete segmentos distintos: Vigilância, Segurança Orgânica, Segurança Patrimonial, Segurança Pessoal, Curso de Formação, Escolta Armada e Transporte de Valores. Além desses segmentos definidos pela legislação, a evolução da tecnologia e das dinâmicas sociais transforma rapidamente as possibilidades existentes de proteção, inovando esse mercado e constituindo novas áreas de atuação. Assim, entra em cena uma infinidade de equipamentos de prevenção que se complementam a esses segmentos, como os artifícios da segurança eletrônica, blindagem e rastreamento de veículos.

Lopes (2011) ao descrever a atividade de segurança privada destaca que ela engloba tanto as empresas de capital privado que possuem autorização do Estado para comercializar serviços de proteção ao patrimônio e às pessoas, as chamadas empresas de segurança privada especializadas, como as empresas e organizações das mais variadas que organizam departamentos internos para promoverem sua própria segurança, a chamada segurança orgânica.

### **2.4 Pesquisas científicas sobre custos com segurança privada**

Muito escassas são as pesquisas existentes que tratam de custos com segurança privada e as poucas disponíveis tratam o tema de uma maneira muito superficial, normalmente fazendo rápidas menções sobre o assunto e não apresentando nenhum aprofundamento a respeito de custos com segurança privada.

Overstreet e Clodfelter (1995) chamaram a atenção para o fato dos custos com segurança terem se tornado significativos e um dos que mais rapidamente cresciam no segmento de shopping centers dos Estados Unidos da América.

Lee, Hollinger e Debney (1999) reforçam que os shopping centers norte-americanos, no sentido de aumentar sua segurança, equiparam-se com os mais modernos sistemas, tais como câmeras e circuito interno de TV, detectores de movimento, botões de pânico, telefones de



emergência, rádios de comunicação e veículos, além de melhorar o quadro de vigilantes e incentivar a instalação de postos policiais em suas instalações, livres de aluguel.

Nelson e Perrone (2000) argumentam que as grandes redes de loja costumam possuir um departamento central de segurança, que lida com os crimes em todas as unidades, e têm a capacidade de gastar alguns milhares de dólares na instalação de uma vigilância eletrônica de itens.

Rondon e Andrade (2005) observam que o custo com aparato de segurança faz parte das diferentes espécies de custos gerados pelo crime e se compõe entre outros de dispêndios com contratação de vigias, gastos em alarmes e equipamentos afins e até prêmio para segurança incidente sobre aluguel. Estes autores acrescentam ainda que o Instituto Latino-Americano das Nações Unidas (Ilanud) estimou em R\$ 8,9 bilhões o custo anual com a violência no Estado de São Paulo, dos quais parte é composta por gastos realizados diretamente pelos indivíduos ou empresas na prevenção de crimes.

Waiselfisz e Maciel (2003) ao estudarem os custos provocados pelo crescimento da insegurança, observaram que, no início da década passada, a indústria de blindagem de carros avançava a um ritmo de 30% ao ano no Brasil, o mesmo ritmo de crescimento experimentado pelo setor de segurança privada que, no ano 2000, faturou R\$ 18 bilhões, aproximadamente 2% do PIB nacional, com um contingente de 700 mil homens oficialmente declarados e outros 800 mil atuando de forma clandestina, mais do que o dobro do total de homens operando no setor de segurança pública.

Hayes (2004) informa que os varejistas empregam uma combinação de pessoas, programas, procedimentos e tecnologias com o objetivo de reduzir a frequência e a gravidade dos crimes e perdas.

Carqueira et al. (2007) estimou que, em 2004, o custo da violência no Brasil foi da ordem de R\$ 92,2 bilhões, representando 5,09% do PIB, dos quais R\$ 60,3 bilhões foram associados aos custos tangíveis e intangíveis arcados pelo setor privado.

Borilli e Shikida (2009) destacam que economistas e outros profissionais têm se preocupado com o fato dos preços dos produtos serem afetados com a incorporação dos custos com segurança.

### **3 Metodologia**

A pesquisa é de natureza qualitativa. Martins e Theóphilo (2007) elencam as principais características dessa natureza de pesquisa, todas adequadas aos propósitos deste estudo: preocupação com o processo e não somente com resultados e o produto; análise indutiva dos dados; e preocupação com o significado.

Quanto aos objetivos ou fins, esta pesquisa é exploratória, por se adequar à caracterização de Collis e Hussey (2005) acerca deste tipo de pesquisa, ou seja, um estudo realizado sobre um problema de pesquisa ou questão de pesquisa quando há pouco ou nenhum estudo anterior.

Ainda quanto aos objetivos ou fins, este estudo também se caracteriza como descritivo, por expor características do fenômeno pesquisado, sem a obrigação de explicar o que foi descrito, ainda que esses resultados possam servir de base para explicações (VERGARA, 2009).

Quanto aos procedimentos ou meios, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental. Seu caráter bibliográfico é caracterizado pela busca, seleção e mapeamento da literatura pertinente junto a livros, trabalhos monográficos, periódicos e anais de eventos, jornais, e sítios oficiais na Internet que serviram de base teórica-metodológica. Documental, ao analisar os artigos publicados.

A pesquisa bibliográfica, no entender de Martins e Theóphilo (2007) é necessária para a condução de qualquer pesquisa científica pois busca esclarecer e discutir um tema, um assunto ou problema baseando-se em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, páginas eletrônicas, CDs, anais de congressos e outros meios correlatos. Referidos autores definem a pesquisa documental como aquela que utiliza

documentos como fonte de dados, informações e evidências. Destacam, ainda, que os documentos podem ser dos mais variados tipos, escritos ou não, por exemplo: diários, documentos arquivados em entidades públicas e privadas, gravações, correspondências pessoais e formais, fotografias, filmes e mapas.

No intuito de atender ao objetivo da pesquisa, para constatar o quadro atual dos estudos sobre custos segurança privada, procura foi realizada, no período de 01 de julho de 2014 a 10 de agosto de 2014, nas páginas eletrônicas do Congresso Brasileiro de Custos, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Encontro ANPAD (EnANPAD) e Portal de Periódicos CAPES, buscando-se os termos: custo com segurança privada, despesa com segurança privada, segurança privada, vigilância privada, segurança patrimonial, *private security cost*, *private security expenses*, *private security*, *private surveillance* e *property security*. Para os congressos e EnANPAD considerou-se o período de 2004 a 2013.

A consulta à página eletrônica do Portal de Periódicos CAPES resultou em 980 publicações onde constavam os termos buscados. Após análise dessas publicações foram descartados 794 artigos por apenas fazerem simples menções aos termos buscados, e não os tratarem em profundidades, ou por serem artigos de jornais e revistas não científicas. Outros 47 artigos que abordavam a segurança privada como força paramilitar, substituta ou complementar das forças armadas, em regiões de conflito, foram também desconsiderados.

#### **4 Resultados**

Procura realizada, no período de 01 de julho de 2014 a 10 de agosto de 2014, nas páginas eletrônicas do Congresso Brasileiro de Custos, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Encontro ANPAD (EnANPAD), buscando-se os termos: custo com segurança privada, despesa com segurança privada, segurança privada, vigilância privada, segurança patrimonial, *private security cost*, *private security expenses*, *private security*, *private surveillance* e *property security*, considerando o período de 2004 a 2013, não identificou nenhum artigo que abordasse os termos pesquisados.

Foi realizada também, no período de 01 de julho de 2014 a 10 de agosto de 2014, procura na página eletrônica do Portal de Periódicos CAPES, buscando-se os mesmos termos, tendo sido identificados 139 artigos que tratam do tema segurança privada, sendo 6 artigos em periódicos nacionais e 133 artigos em periódicos internacionais.

Uma leitura dos 139 artigos sobre segurança privada, encontrados no Portal de Periódicos CAPES, revelou que nenhum deles tratava do aspecto de custos com segurança privada.

Os principais temas abordados nos artigos encontrados foram: crescimento da segurança privada em diversos países do mundo (42 artigos), regulação das atividades de segurança privada (20 artigos), segurança privada nas organizações (15 artigos), segurança privada em espaços públicos (15 artigos) e segurança privada em atividades antipirataria marítima (10 artigos). Os outros 37 artigos tratam de temas diversos como treinamento de pessoal que trabalha com segurança privada, relação entre segurança privada e segurança pública, relação entre a população e a segurança privada, comportamento dos integrantes da segurança privada, composição dos quadros das empresas de segurança privada, dentre outros.

#### **5 Considerações finais**

A segurança privada vem crescendo de maneira rápida nas últimas décadas conforme atestam pesquisas realizadas em muitos países de todos os continentes. Sua atuação se espalha

por vários setores da sociedade atingindo segmentos públicos e privados e trazendo para eles, além de uma nova realidade, um novo encargo que eles têm que suportar.

Tendo em vista que as organizações passam a arcar com custos adicionais à medida que precisam valer-se da utilização de atividades de segurança privada, este estudo buscou constatar a situação atual da pesquisa sobre custos com segurança privada.

A investigação nas páginas eletrônicas do Congresso Brasileiro de Custos, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Encontro ANPAD (EnANPAD), considerando o período de 2004 a 2014, e Portal de Periódicos CAPES, buscando-se os termos: custo com segurança privada, despesa com segurança privada, segurança privada, vigilância privada, segurança patrimonial, *private security cost*, *private security expenses*, *private security*, *private surveillance* e *property security*, não identificou nenhum artigo que tratasse de custos com segurança privada.

Analisando 139 publicações localizadas no Portal de Periódicos CAPES observa-se que elas tratam de temas diversos sobre a segurança privada como crescimento, regulação, utilização nas organizações, utilização nos espaços públicos e utilização contra atividades de pirataria marítima, dentre outros, sem abordar, nenhuma delas, o tema custos com segurança privada.

Conclui-se portanto as pesquisas sobre custos com segurança privada não estão sendo levadas em consideração pelos estudiosos o que representa uma importante lacuna a ser preenchida e um assunto de extrema importância a ser abordado por futuros pesquisadores. Pesquisas em outras fontes também são recomendadas para dar uma maior abrangência às buscas de publicações sobre custos com segurança privada.

## 6 Referências

ABRAHMSSEN, R.; WILLIAMS, M. C. *Private Security companies and non-state authority in global governance*. **International Relations**, v. 21, n.2, p. 237-253, 2007.

ABRAHMSSEN, R.; WILLIAMS, M. C. *Security beyond the state: global security assemblages in international politics*. **International Political Sociology**, v. 3, p. 1-17, 2009.

ARGUETA, O. *Private Security in Guatemala: Pathway to Its Proliferation*. **Bulletin of Latin American Research**, v. 31, n. 3, p. 320-335, 2012.

BALDINO, D.; DRUM, M.; WYATT, B. *The Privatization of Prisoner Transfer Services in Western Australia. What Can we Learn from the Ward Case?* **The Australian Journal of Public Administration**, v. 69, n. 4, p. 418-430, 2010.

BENSON, B. L. *Crime Control Through Private Enterprise*. **The Independent Review**, v. 2, n.3, p. 341-372, Oakland, 1998.

BERG, J. *Seeing like private security: Evolving mentalities of public space protection in South Africa*. **Criminology and Criminal Justice**, v. 10, n. 3, p. 287-301, 2010.

BERNDTSSON, J.; STERN, M. *Private Security and the Public-Private Divide: Contested Lines of Distinction and Modes of Governance in the Stockholm-Arlanda Security Assemblage*. **International Political Sociology**, v. 5, n. 4, p. 408-425, 2011.

BERNDTSSON, J. *Security Professionals for Hire: Exploring the Many Faces of Private Security Expertise*. **Millennium – Journal of International Studies**, v. 40, n. 2, p. 3030-320, 2012.

BORILLI, S. P.; SHIKIDA, P. F. A. Breves notas sobre a criminalidade: custo, papel das organizações e a questão feminina. **Desafio: Revista de Economia e Administração**, v. 10, n.20, p. 97-113. Campo Grande, 2009.

BRADLEY, T. *Governing private security in New Zealand*. **Australian & New Zealand Journal of Criminology**, v. 0, n. 0, p. 1-21, 2014.

BRIKEN, K. *Suffering in Public? Doing Security in Times of Crisis*. **Social Justice**, v. 38, n. 1-2, p. 128-145, 2011.

CAPIE, D. *Small arms, violence and gender in Papua New Guinea: Towards a research agenda*. **Asia Pacific Viewpoint**, v. 52, n. 1, p. 42-55, 2011.

CERQUEIRA, D.; et al. Análise dos Custos e Consequências da Violência para o Brasil. **IPEA, Texto para Discussão N 1284**, Brasília, 2007.

COLLIS, J; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração**: Um guia prático para aluno de graduação e pós-graduação. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COSTA, P. C. A. **Assumir o Risco pelos Outros: Os Trabalhadores da Segurança Privada**. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Segurança e Higiene Ocupacionais. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2013.

CUBAS, V. de O. **A Expansão das Empresas de Segurança Privada em São Paulo**. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

DURINGTON, M. *Suburban fear, media and gated communities in Durban, South Africa*. **Home Cultures**, v. 6, n. 1, p. 71-88, 2009.

EICK, V. *Germany's New "Security Architecture"? Long-Term Unemployed and Rent-a-Cops*. **Social Justice**, v. 38, n. 1-2, p. 143-164, 2011.

GOOLD, B.; LOADER, I.; THUMALA, A. *Consuming security: Tools for a sociology of security consumption*. **Theoretical Criminology**, v. 14, n. 1, p. 3-30, 2010.

GOOLD, B.; LOADER, I.; THUMALA, A. *The banality of security*. **British Journal of Criminology**, v. 53, n. 6, p. 977-996, 2013.

GOOPTU, N. *Servile sentinels of the city: private security guards, organized informality, and labor in interactive services in globalized India*. **Internationaal Instituut voor Sociale Geschiedenis**, v. 58, p. 9-38, 2013.

GORDON, S.; MAHARAJ, B. *Representing foreign workers in the private security industry: a South African perspective on trade union engagement*. **The Journal of Modern African Studies**, v. 52, n. 1, p. 123-149, 2014.

HAYES, R. *Predicting the Job Performance of Store Detectives*. **Security Journal**, v. 15, p. 7-20, 2004.

HILL, J. *Corruption in the courts: the Achilles' heel of Nigeria's regulatory framework?* **Third World Quarterly**, v.31, n.7, p. 1161-1179, 2010.

HUGGINS, M. K. *Urban Violence and Police Privatization in Brazil: Blended Invisibility*. **Social Justice**, v. 27, n. 2, p. 113-123, 2000.

KAJALO, S.; LINDBLOM, A. *The perceived effectiveness of surveillance in reducing crime at shopping centers in Finland*. **Property Management**, v. 28, n. 1, p. 47-59, 2010.

KAJALO, S.; LINDBLOM, A. *Effectiveness of formal and informal surveillance in reducing crime at grocery stores*. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 18, n. 1, p. 157-169, 2011.

KEMPA, M; SINGH, A. M. *Privaty security, political economy and the policing of race: Probing global hypotheses trough the case of South Africa*. **Theoretical Criminology**, v. 12, n. 3, p. 333 – 354, 2008.

LEE, G.; HOLLINGER, R. C.; DABNER, D. A. *The Relationship Between Crime and Private Security at US Shopping Centers*. **American Journal of Criminal Justice**, v. 23, n. 2, 1999.

LOPES, C. da S. *Como se Vigia os Vigilantes: O Controle da Polícia Federal Sobre a Segurança Privada*. **Revista de Sociologia e Política**, v. 19, n. 40, p. 99-121. Curitiba, 2011.

MAHER, M. **Contabilidade de Custos: Criando Valor Para a Administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

MANZO, J. *On the Practices of Private Security Officers: Canadian Security Officers' Reflections on Training and Legitimacy*. **Social Justice**, v. 38, n. 1-2, p. 107-127, 2011.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MKUTU, K.; SABALA, K. *Private security companies in Kenya and dilemmas for security*. **Journal of Contemporary African Studies**, v. 25, n. 3, p. 391-416, 2007.

MOREIRA, S. R. N. **A Percepção dos Cidadãos face aos agentes de segurança privada**. Dissertação de Mestrado em Criminologia. Faculdade de Direito da Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2013.

MULONE, M. *When Private and Public Policing Merge: Thoughts On Commercial Policing*. **Social Justice**, v. 38, n. 1-2, p. 165-183, 2011.

MULONE, M. *Researching Private Security Consumption*. **European Journal of Criminal Policy and Research**, v. 19, p. 401-417, 2013.

NALLA, M. K.; HWANG, E. G. *Relations between police and private security officers in South Africa*. **Policing: An International Journal of Police Strategies & Management**, v. 29, n.3, p. 482-497, 2006.

NEVERS. R. DE. *The Effectiveness of Self-Regulation by the Private Military and Security Industry*. **Journal of Public Policy**, v. 30, n. 2, p. 219-240, 2010.

NELSON, D.; PERRONE, S. *Understanding and Controlling Retail Theft*. **Australian Institute of Criminology**, n. 152, p. 1-6, Canberra, 2000.

O'CONNOR, D.; LIPPERT, R.; SPENCER, D.; SMYLIE, L. *Seeing private security like a state*. **Criminology and Criminal Justice**, v.8, n. 2, p. 203-226, 2008.

OVERSTREET, J.; CLODFELTER, R. *Safety and security concerns of shopping center customers and the effect of these concerns on shopping behavior*. **Journal of Shopping Center Research**, v. 2, n. 1, p. 91-109, Nova York, 1995.

PARDINI, D. J.; COELHO, F. da C. Modelos legais de gestão da segurança privada: um estudo comparado entre o Brasil e países da América Latina e Península Ibérica. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 11, n. 1, p. 34-49. Pedro Leopoldo, 2011.

POW, C. P. *Consuming private security: Consumer citizenship and defensive urbanism in Singapore*. **Theoretical Criminology**, v. 17, n. 2, p. 179-196, 2013.

PRENZLER T.; EARLE, K.; SARRE, R. *Private Security in Australia: trends and key characteristics*. **Trends & Issues in Crime and Criminal Justice**, v. 374, p. 1-6, 2009.

RICARDO, C. de M. *Mecanismos de control sobre la seguridad privada em el Brasil*. **América Latina Hoy, Revista de Ciencias Sociales**, v. 50, p. 53-60. Salamanca, 2008.

RONDON, V. V.; ANDRADE, M. V. **Uma estimação dos custos da criminalidade em Belo Horizonte**. X Seminário sobre a Economia Mineira. **Anais...**, Belo Horizonte: 2002.

SEABRA, O. C. de L. São Paulo e os Signos da Modernidade: A Questão da Segurança Privada. **Revista do Departamento de Geografia da USP**, vol. 0, n. 6, p. 123 - 126. São Paulo, 2011.

SCIASCIA, A. *Monitoring the Border: Indonesian Port Security and the Role of Private Actors*. **Contemporary Southeast Asia**, v. 35, n. 2, p. 163-187, 2013.

SILVA, A. M. de S. Estado, monopólio da violência e policiamento privado: com quem fica o uso legítimo da força física na sociedade contemporânea? **Revista Emancipação**, v. 8, n. 2, p. 9-19. Ponta Grossa, 2008.

STEDEN. R. VAN.; NALLA, M. K. *Citizen satisfaction with private security guards in the Netherlands: Perceptions of an ambiguous occupation*. **European Journal of Criminology**, v. 7, n. 3. P. 214-235, 2010.

STRUWE, L. B. *Private Security Companies (PSCs) as a Piracy Countermeasure*. **Studies in Conflict & Terrorism**, v. 35, n. 7-8, p. 588-596, 2012.

THORBURN, M. *Reinventing the night-watchman state?* **University of Toronto Journal**, v. 60, n. 2, p. 425-443, 2010.

THUMALA, A.; GOOLD, B.; LOADER, I. *A tainted trade? Moral ambivalence and legitimation work in the private security industry.* **The British Journal of Sociology**, v. 62. n. 2, p. 283-303, 2011.

VALCARCE, F. L. *La vida social de los precios: Evaluaciones monetarias y acción económica em los mercados de la seguridad privada.* **Civitas – Revista de Ciências Sociais**, v. 10, n. 3, p. 450-467. Porto Alegre, 2010.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo, Atlas: 2009.

VILAR, F. S. de O. **O Mercado da Segurança Privada: A Construção de Uma Abordagem a Partir da Sociologia Econômica.** Dissertação de Mestrado em Sociologia. Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

VOLKOV, V. *Between and the State: Private Security and Rule Enforcement in Russia.* **Politics Society**, v. 28, n. 4, p. 483-501, 2000.

WAISELFISZ, J. J.; MACIEL, M. Revertendo violências, semeando futuros: avaliação de impacto do Programa Abrindo Espaços no Rio de Janeiro e em Pernambuco. **Edições Unesco Brasil**, Brasília, 2003.

WHITE. A. *The new political economy of private security.* **Theoretical Criminology**, v. 16, n. 1, p. 85-101. 2012.

WHITE, A; GILL, M. *The Transformation of Policing.* **British Journal of Criminology**, v. 53, n. 1, p. 74-93. 2013.

ZANETIC, A. **A questão da segurança privada: Estudo do marco regulatório dos serviços particulares de segurança.** Dissertação de Mestrado em Ciência Política. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

ZANETIC, A. Policiamento, Segurança Privada e Uso de Força: Conceito e Características Descritivas. **Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 6, n. 3, p. 411-433. Rio de Janeiro, 2013.

ZIMMERMAN, P. R. *The deterrence of crime through private security efforts: Theory and evidence.* **International Review of Law and Economics**, v. 37, p. 66-75, 2014.